



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VALQUIRIA SILVA DO LAGO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CLASSE HOSPITALAR

Florianópolis/SC
Novembro de 2013

VALQUIRIA SILVA DO LAGO

A prática pedagógica na classe hospitalar

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Federal de Santa
Catarina, como requisito para a obtenção do título
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Terezinha Maria Cardoso

Florianópolis
Novembro de 2013

Valquiria Silva do Lago

A prática pedagógica na classe hospitalar

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final.

Florianópolis, 25 de novembro de 2013.

Prof.^a Maria Sylvia Cardoso Carneiro
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Terezinha Maria Cardoso
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Daniela Karine Ramos
Membro – MEN – UFSC

Prof.^a M.^a Marta Corrêa de Moraes
Membro – EED – UFSC

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor e apoio durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, saúde e força que me fizeram seguir em frente.

Aos meus pais Cinara e Luiz Augusto, por toda dedicação e esforço para ver um filho se formar, sem vocês nada disso seria possível. São meus exemplos de pessoas honestas, fortes e batalhadoras. Os valores que me ensinaram sempre levarei comigo aonde quer que eu vá.

Aos meus irmãos Luciano, Valter e Lucas, que junto comigo graças à educação de meus pais, sabem da importância do estudo e do conhecimento. Mesmo com todas as nossas diferenças, formamos uma família que se ama muito. Meus melhores amigos, amo vocês.

À minha orientadora, Terezinha Cardoso, pelos seus ensinamentos na construção deste trabalho, sempre promovendo comentários e críticas construtivas. Muito obrigada pela sua atenção!

A todos os professores do curso de Pedagogia, que forma enfática contribuíram em minha formação acadêmica, durante estes quatro anos e meio de graduação.

Às colegas de curso, que durante estes mais de quatro anos tiveram um significado na minha vida, cada uma a sua maneira, trocando experiências e ensinamentos.

Às amigas que conheci nesta caminhada, Cíntia e Francielle, agradeço por ter conhecido vocês, pessoas tão especiais que estiveram presentes em vários momentos da minha vida pessoal e acadêmica. A companhia de vocês tornou minhas tardes e muitos outros momentos mais alegres.

Como bem escreveu a amiga Gislaine, *com o tempo os caminhos vão se cruzando, as amizades se firmando, do estrangeiro torna-se o estranho que por alguma razão deixamos que seja nosso outro! E é isso que fica.* E vocês ficaram pra mim, com toda certeza, Mariana G., Alini e Emiliane.

Por fim, fica difícil não lembrar duas pessoas que já se foram, mas que ainda lembro com muito amor e carinho. Vô José Carlos e Walter tenho certeza que estão muito orgulhosos da neta de vocês, onde quer que estejam. Muito obrigada!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire).

RESUMO

O estudo em tela tem como tema a prática pedagógica na classe hospitalar. Para desenvolver este trabalho realizei pesquisa de cunho qualitativo, em cuja abordagem me detive em documentos e obras acadêmicas. Como obra norteadora desta pesquisa utilizei o artigo de Zaias e Paula (2010), que me levou ao encontro de outros textos que tratam do tema prática pedagógica na classe hospitalar. Através desses textos identifiquei o que de comum há sobre a prática pedagógica. Busquei aproximar-me de alguns elementos que compõem as ações dentro de um espaço educativo diferente da escola regular, que atende crianças e adolescentes debilitados por patologias, tecendo uma reflexão acerca da noção de prática pedagógica, guiada pelas reflexões das autoras Madalena Freire (1997) e Luciana Esmeralda Ostetto (2011). Traço no meu caminho metodológico o que identifiquei em minhas leituras sobre a práxis de maneira sintetizada, para posteriormente categorizar tais exemplificações contidas nas obras. Procuro com este trabalho mostrar ao leitor que é possível a continuidade de educação escolar fora da escola regular, evidentemente observando as especificidades deste espaço, dentro de um hospital.

Palavras-chave: prática pedagógica; classe hospitalar.

ABSTRACT

The study has as its theme the screen pedagogical practice in hospital class. To develop this work accomplished qualitative research, whose approach I focused on documents and scholarly works. As a work guiding this research used the article Zaias and Paula (2010), which led me to meet other texts that deal with the subject pedagogical practice in hospital class . Through these texts identified what is common about the pedagogical practice. Sought to bring me some elements that compose the actions within an educational environment different from regular school, which serves children and adolescents weakened by diseases, weaving a reflection on the notion of pedagogical practice, guided by the reflections of the authors Magdalene Freire (1997) and Esmeralda Luciana Ostetto (2011). Trace on my way to the methodological identified in my readings on the practice so synthesized, later categorize such exemplifications contained in the works. Seeking this work show the reader that it is possible to continue school education outside the regular school, evidently observing the specificities of space within a hospital.

Keywords: pedagogical practice; class hospital.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. A CLASSE HOSPITALAR	13
3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	20
4. OS TRABALHOS ACADÊMICOS - O QUE DIZEM SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA.	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

O tema de pesquisa escolhido parte do interesse que surgiu já na disciplina de Pesquisa em Educação I do curso de Pedagogia da UFSC, com a leitura de uma monografia que abordava o tema da classe hospitalar. Deparando-me com tal tema percebi as possibilidades de uma educação escolar em outros espaços além da escola, porém querendo entender como a prática acontecia dentro do hospital, entendendo o quão complexa é a prática pedagógica. Minha intenção nesta pesquisa é, portanto, refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida nas classes hospitalares.

Meus questionamentos se dão acerca de um primeiro fator, que é o direito à educação escolar para todos. A atual situação brasileira em relação a educação escolar nos revela que ainda há muito que ser mudado na educação brasileira, com isso uma pergunta se faz necessária. Será que crianças e adolescentes tem suas necessidades educativas exercidas dentro de um hospital?

Primeiramente, vale lembrar que, a Classe Hospitalar é um espaço direcionado para crianças e adolescentes hospitalizados para que tenham a oportunidade de dar continuidade aos estudos, não de maneira seriada como na escola de ensino regular, mas de forma que leve em consideração o tempo e especificidade de cada sujeito que se encontra em uma instituição hospitalar.

Minha necessidade em pesquisar a temática da prática pedagógica se fundamenta na questão que me faço sobre de que forma ocorre a práxis docente dentro do ambiente educacional hospitalar. Nessa direção, algumas questões norteiam esta pesquisa:

- Como acontecem as classes hospitalares?
- Como surgiu este espaço educacional em um ambiente hospitalar?
- É possível dar continuidade a série ou ano que foi interrompido na escola?
- Como ocorre o planejamento das aulas dentro da classe hospitalar?
- Que metodologias são utilizadas na aplicabilidade das atividades propostas pelos professores?

- Levando em conta as diferentes patologias em uma enfermaria pediátrica, que estratégias são postas em prática para atrair as crianças e adolescentes hospitalizados?
- Os grupos atendidos dentro da classe hospitalar são separados por faixa etária ou após ser observado seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor nas atividades?

Para buscar respostas a essas questões, neste trabalho de conclusão de curso, foram elaborados os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Identificar como se constrói a prática pedagógica dentro da classe hospitalar, levando em conta as peculiaridades existentes neste espaço educacional que se difere de uma escola regular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre a classe hospitalar ressaltando suas especificidades;
- Buscar e exemplificar, a partir do levantamento bibliográfico, especificidades comuns da prática pedagógica na classe hospitalar;
- Refletir sobre os conceitos de prática pedagógica encontrados em trabalhos científicos sobre o tema classe hospitalar.

Em vista dos objetivos elencados, a metodologia utilizada para o trabalho de pesquisa é de caráter qualitativo, a qual, segundo Treviños (2006) foi elaborada para *avaliar, por exemplo, o processo educativo, e a propor “alternativas metodológicas” para a pesquisa em educação*. Deste modo:

A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos e são impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda media. (TREVÍÑOS, 2006, pg. 128)

As abordagens para esta pesquisa foram pesquisa documental e bibliográfica, englobando leituras de livros, documentos, produções acadêmicas que me levaram como pesquisadora a focar em detalhes que até então me passavam despercebidos e também levantando outros elementos que passaram a compor o estudo em tela. Uma produção acadêmica em específico me ancorou na busca das demais produções que fundamentaram a escrita deste trabalho. O artigo “*A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações*”, das autoras Zaias e Paula (2010), foi uma obra norteadora na busca de outros textos com a temática da prática pedagógica. Este artigo apresenta um mapeamento de teses e dissertações produzidas entre os anos de 2000 e 2008, a partir deste mapeamento as autoras criam uma tabela categorizando as teses e dissertações sobre a pedagogia hospitalar.

Tomando como base o artigo de Zaias e Paula (2010), busquei nas seguintes categorias as produções acadêmicas pertinentes ao meu tema de pesquisa: práticas pedagógicas no hospital; papel e formação do pedagogo no hospital; a compreensão da escola regular sobre a escola no hospital; o currículo na escola nos hospitais. Já sabendo que autores poderiam me auxiliar na construção do trabalho, recorri também aos programas de pós-graduação das universidades e faculdades brasileiras, que continham alguns dos trabalhos publicados.

Outra fonte de pesquisa utilizada foi o Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas (CERELEPE)¹, um centro de pesquisa e documentação voltado para o estudo da escolarização em ambiente hospitalar da Universidade Federal da Bahia, que conta com um rico banco de produções acerca da classe hospitalar.

Meu levantamento bibliográfico resultou em 19 produções acadêmicas, sendo 4 artigos, 1 monografia, 13 dissertações e uma tese. As leituras foram mais dinâmicas num primeiro momento, para observar que metodologia foi utilizada na pesquisa de tais autores. Um retorno às produções foi feito para mapear os conceitos de “prática pedagógica” utilizados pelos autores. Meu olhar se direcionou à prática pedagógica nas produções, o que em alguns momentos não se deu de maneira simples, quando tive que voltar novamente aos textos que utilizei durante a

¹http://www.cerelepe.faced.ufba.br/index_pt.php. Acesso em julho de 2013.

minha graduação e também ir à busca de novas leituras para formular um conceito de prática pedagógica.

2. A CLASSE HOSPITALAR

O estudo do tema exposto surgiu de um interesse em conhecer um espaço diferente de uma instituição escolar onde possa ocorrer um processo de ensino e aprendizagem. Há uma ideia de que somente a escola consiga por meio das aulas e conteúdos do seu currículo mediar os conhecimentos a serem transmitidos aos alunos. Mas e as crianças que por alguma patologia foram hospitalizadas?

Conforme Fonseca (1999) o direito a escolarização dentro do hospital é reconhecida legalmente:

A legislação brasileira reconhece o direito de crianças e jovens hospitalizados ao atendimento pedagógico educacional. A Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados decorreu de formulação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, com a chancela do Ministério da Justiça em 1995. (FONSECA, 1999, p.119)

Como explicitado acima foi necessária à junção de órgãos públicos para a concretização de leis que deliberam um direito que deve ser concedido a todos, a educação escolar, sendo ela em diferentes modalidades. Aqui a modalidade em questão é a classe hospitalar que geralmente são resultantes de parcerias entre secretária de educação e saúde. Que segundo Fonseca (1999):

As classes hospitalares são, em geral, resultado de convênio entre as Secretarias de Educação e de Saúde. Parece relevante ressaltar que, cabendo aos hospitais basicamente ceder espaço para a instalação das classes hospitalares, este atendimento pedagógico-educacional tende a ocorrer, nas enfermarias, o que denota não haver, por parte dos hospitais, o cuidado com o espaço a ser utilizado por esta modalidade de atendimento (FONSECA, 1999, p. 15).

Portanto para que se tenham classes hospitalares é necessária essa junção entre Secretarias de Educação e Saúde, onde cada parte administra as funções que lhe cabem. Aos hospitais cabe proporcionar um espaço que possa ser utilizado na criação de uma classe hospitalar, já a secretaria de educação cabe dispor a este espaço, profissionais capacitados e materiais que supram a necessidades das crianças e adolescentes que estão hospitalizadas.

A educação é um direito de todos e é dever do Estado fazer com que isso se cumpra. Partindo deste pressuposto, me pergunto de que maneira esse direito é assegurado em uma classe hospitalar e que condições são propiciadas para que isto ocorra. Pois uma criança e adolescente hospitalizado há dias, meses ou até anos já passou por uma escola regular ou ainda terá que começar seu ciclo de estudante.

A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos propicia reflexões pertinentes à atuação humanizada nesta faixa etária. Em seu art. 3º o estatuto expressa que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (ECA, 1990, p. 1).

Esta situação vai muito além de crianças e adolescentes deixarem de ir à escola, o que também preocupa é que nesta situação elas estão ausentes do convívio cotidiano e das relações que na escola se estabelecem. A socialização é fundamental na formação do sujeito, desta forma o distanciamento e muitas vezes o afastamento dos colegas pode acarretar ao desânimo dos alunos, ao verem que as pessoas que eles conviviam até então já não estão mais ali, onde por alguns dias ou meses será sua casa.

A Resolução nº 02, de 11/09/2001 do Conselho Nacional de Educação, no Artigo 13, parágrafo 1º, explicita a continuidade no processo de aprendizagem privilegiado pela modalidade hospitalar e domiciliar e o retorno e a inserção do aluno no sistema educacional assegurado a seguir:

As Classes Hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar deve dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em Escolas de Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p.4)

Vimos que realmente há uma legislação que ampara os direitos dos indivíduos que estão no ambiente da classe hospitalar. Mas será que é realmente

possível prosseguir um processo de ensino aprendizagem com crianças e adolescentes hospitalizados? Levando em conta que cada criança tem seu ritmo em seu processo de aprendizagem e que o mesmo deve ser respeitado e tendo em vista que, em um hospital, o seu ritmo ou até mesmo seu corpo não responde as tarefas diárias, questiono: Quais metodologias seriam mais adequadas para proporcionar a esta criança um direito que é seu? Quem são os professores das classes hospitalares? Qual formação possuem? Como a prática pedagógica é planejada, posta em ação e avaliada?

Acredito que para um desenvolvimento intelectual e social da criança e do adolescente é necessário que primeiro se reconheça a criança e o jovem hospitalizado como um cidadão, com direito a todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Muitas vezes a ideia de escola que as crianças, adolescentes e adultos levam para o universo hospitalar pode ser lida como a representação de um lugar de constituição e referência da identidade de infância.

Para que isso ocorra é necessário que se pense num planejamento educacional do atendimento pedagógico hospitalar em conformidade ao ano de escolaridade e a turma da escola de origem do escolar hospitalizado, propiciando um espaço onde haja a modalidade específica a que essa criança ou jovem necessita. Desta maneira, uma das funções do pedagogo esta ligada a ressignificação do espaço onde a criança enferma se encontra. Nada impede que este espaço seja educativo ou de recreação e, ao mesmo tempo, escolar, pois muitas crianças permanecem por longo tempo e desta forma há uma necessidade de acompanhar os conteúdos escolares que foram interrompidos.

No Brasil o número de classes hospitalares vem crescendo minimamente, mas não de forma a atender as demandas, conforme evidenciado em pesquisa realizada por Fonseca (1999) a qual mostra que:

No Brasil, há 39 classes hospitalares distribuídas e em funcionamento em 13 unidades federadas. Esse tipo de atendimento decorre, em sua maioria, de convênio firmado entre as Secretarias de Educação e de Saúde dos estados, embora existam classes hospitalares resultantes de iniciativas de entidades filantrópicas e universidades. (FONSECA, 1999, p.117)

Em uma nova pesquisa realizada por Fonseca (2003), o número de classes hospitalares no Brasil teve um crescimento considerável, mostrando a presença do atendimento num total de 85 hospitais distribuídos por 14 estados e no Distrito Federal.²

Região	Estado	Número de hospitais com classe hospitalar	Total de classes hospitalares por região em 2003
Norte	Amazonas	1	8
	Acre	5	
	Pará	1	
	Tocantis	1	
Nordeste	Bahia	10	16
	Ceará	3	
	Maranhão	1	
	Rio Grande do Norte	1	
	Sergipe	1	
Centro-Oeste	Distrito Federal	9	18
	Goiás	5	
	Mato Grosso do Sul	4	
Sudeste	Espírito Santo	1	44
	Minas Gerais	7	
	Rio de Janeiro	15	
	São Paulo	21	
Sul	Paraná	7	19
	Rio Grande do Sul	8	
	Santa Catarina	4	

² Dados encontrados no site <http://www.escolahospitalar.uerj.br/estudos.htm#6>. Acesso em 9 de outubro de 2013.

No Estado de Santa Catarina cada Atendimento Escolar Hospitalar implantado recebe autorização para funcionamento por meio de uma portaria. Abaixo a relação dos atendimentos por ordem de suas implantações, suas respectivas portarias e seus dados relativos.³

DATA	PORTARIA	MUNICÍPIO	ESCOLA VINCULADA	NOME DO HOSPITAL	GERED
05/03/2001	Portaria nº 30	Florianópolis	EEB Pe. Anchieta	Hospital Infantil Joana de Gusmão - HIJG	18 ^a
05/03/2001	Portaria nº 30	Lages	EEB Rubens de Arruda Ramos	Hospital Seara do Bem	27 ^a
23/04/2001	Portaria nº 40	Rio do Sul	EEB Paulo Cordeiro	Hospital Regional do Alto Vale	12 ^a
16/10/2001	Portaria nº 06	Curitibanos	EEB Santa Terezinha	Hospital Hélio Anjos Ortiz	11 ^a
10/06/2002	Portaria nº 07	Ituporanga	EEB Mont' Alverne	Hospital Bom Jesus	13 ^a
10/06/2002	Portaria nº 07	Xanxerê	EEB Neuza Lemos Marques	Hospital Regional São Paulo	5 ^a
22/07/2002	Portaria nº 10	Concórdia	EEB Deodoro	Hospital São Francisco	6 ^a
29/08/2002	Portaria nº 13	Ibirama	EEB Eliseu Guilherme	Hospital Miguel Couto	14 ^a
09/09/2002	Portaria nº 15	Tubarão	EEB Hercílio Luz	Hospital Nossa Senhora da Conceição	20 ^a
07/10/2002	Portaria nº 11	Chapecó	EEB Marechal Bormann	Hospital Lenoir Vargas Ferreira	4 ^a
03/03/2003	Portaria nº 17	Joaçaba	EEB Dep. Nelson Pedrini	Hospital Santa Terezinha	7 ^a
08/04/2011	Portaria nº 9	São Lourenço do Oeste	EEB Sóror Angélica	Hospital da Fundação Médico Assistencial ao Trabalhador Rura	3 ^a

O quadro acima indica a existência de doze classes hospitalares no Estado de Santa Catarina. Desde 1999 o Estado de Santa Catarina implantou o **Programa Atendimento Escolar Hospitalar** em hospitais vinculados à Secretaria Estadual de Saúde. É um programa de acolhimento diferenciado às crianças e jovens internados em hospitais que necessitam de acompanhamento educacional

³ Fonte: www.sed.sc.gov.br/educadores/programas-e-projetos. Acessado em 3 de outubro de 2013.

especial, para que os mesmos não percam a ligação com a escola, oferecendo-se atendimento sistemático e diferenciado, no âmbito da Educação Fundamental. A educação nos hospitais é um direito que vem contribuir para a formação integral, para que mesmo debilitados não interrompam sua aprendizagem. Esta modalidade de educação facilita na reinserção à escola regular do aluno pós-hospitalizado, através de um currículo flexibilizado e adaptado da ação docente, destacando, assim, a importância de se ter uma classe hospitalar nos hospitais, a partir da integração entre secretarias de educação e saúde dos municípios, para que de maneira gradual possam propiciar as crianças e adolescentes uma reintegração no processo de ensino aprendizagem, concomitantemente social.

A dissertação de Linheira (2006) apresenta um pouco do cotidiano de uma classe hospitalar catarinense. A professora consulta um sistema onde está disponível a lista dos pacientes, sendo eles em idade escolar (entre 7 e 14 anos) é feita uma lista com estes alunos-pacientes. Nos quartos dos pacientes a abordagem ocorre de maneira sutil, onde primeiramente a professora se apresenta ao aluno e familiares, também questionando a série que até então o aluno se encontra matriculado na escola regular. Algumas resistências por parte dos alunos para irem até outra sala onde ocorrem as aulas é comum, porém a professora deixa claro que o mesmo pode se retirar do espaço educativo no momento que desejar. Na sala de aula, o aluno paciente preenche uma ficha com seus dados pessoais, para posteriormente as apresentações em conversa sejam feitas, onde a professora começa a traçar o perfil de sua turma.

Ao fim da aula a professora leva seus alunos aos leitos, após este encaminhamento preenche na mesma ficha do aluno suas anotações de como foram trabalhados os conteúdos naquele dia e como a criança se comportou frente a eles. Quando o aluno completa três dias de frequência na classe hospitalar a professora faz contato com a escola de origem do aluno-paciente para relatar como estão sendo desenvolvidas as atividades dentro do hospital. Esta aproximação com a escola regular tem dois objetivos principais: manter o vínculo do aluno com a escola e seus professores, bem como manter o processo avaliativo mesmo durante o afastamento da escola regular.

Após a alta hospitalar a professora constrói um relatório descritivo sobre as atividades realizadas com o aluno e seu andamento nelas. Junto com este relatório é enviado á escola de origem uma solicitação para um retorno sobre a reinserção do aluno- paciente, mas infelizmente nem todas as escolas dão esse retorno tão importante para os profissionais da classe hospitalar.

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quando falamos em prática o que muitos podem ser levados a pensar é no fazer, realizar determinadas ações, ato ou efeito de praticar. Mas aqui cabe pensar na prática pedagógica, com sua grande importância na atuação do professor em sala de aula, tecendo seu processo de ensinar aos educandos.

Muitos movimentos ancoram o fazer do professor, *é na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão de seu desejo casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar.* (FREIRE, 1997, p6). Mas o que seria o intervir, devolver e encaminhar citados por Madalena Freire? Posso dizer que são a base de um planejamento de uma prática pedagógica. O intervir vem a ser perguntas que levarão o professor a pensar sua práxis, questionando seus educandos, instigando cada um a socializar seu saber. O encaminhar são as atividades propostas dentro da rotina de aula, tarefas, o andamento destas a ser seguido, ou a própria mudança de algo já planejado, que necessitou um novo encaminhamento. *É através de seus conhecimentos que o educador direciona, organiza, delimita o caminho do pensar, sobre o conteúdo em estudo. Os encaminhamentos oferecem espaço a interação do sujeito com o objeto do conhecimento.* (FREIRE, 1997, p 10)

O intervir e o encaminhar que vão construindo o devolver. Quando o educador começa a intervir, deve ter claro em sua prática onde quer chegar em sua devolução, o educador ensina para fazer devoluções e o faz por mediação de suas intervenções e encaminhamentos. Os movimentos de intervenção, encaminhamento e devolução dependem um do outro e vão se constituindo no processo das ações realizadas em sala de aula, tanto por parte do educador e educando.

Percebe-se que todos estes fatos se fazem presentes no planejamento do professor, seja ele diário semanal ou mensal. O planejamento tem papel fundamental perante nossa prática educativa, mas é necessário pensar o que e para quem estamos planejando. Segundo Ostetto (2000):

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar,

elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2000, p 1).

Desta forma, é necessário um planejamento que pense e repense em todos os momentos nossas ações, e do outro. Não há uma só forma de planejar e traçar objetivos dentro de diferentes espaços e tempos. A atribuição de sentido às ações pedagógicas se dá com a nossa prática cotidiana, conhecendo os diversos sujeitos que estarão na instituição educativa, este trabalho é construído concomitantemente com a integração neste meio que se está inserido. Conforme Ostetto (2011):

Os espaços não são simples arranjos físicos, mas também conceituais, constituem-se em campos semânticos nos quais e com os quais aqueles que o habitam estabelecem determinados tipos de relações, emoções, atitudes. Como qualquer outra linguagem, o espaço é um elemento constitutivo do pensamento e, portanto, converte-se em ação pedagógica indireta à qual requer atenção. (OSTETTO, 2011, p8.)

A criança ao entrar na escola já traz consigo seus valores, normas e comportamentos relacionados à sua condição social. Afinal, cada sujeito é singular, não há um padrão de comportamentos e ações dos sujeitos que constituem o contexto escolar. Nas relações estabelecidas com o outro, o meio e objetos, o que cada um dos sujeitos faz é criar diferentes formas de se relacionar com estes, e a partir disso, tecer seus conhecimentos.

A mediação do professor no processo de ensino aprendizagem representa sobre as crianças grande significado. Esta mediação não pode se dar de maneira a somente transmitir os conhecimentos dos adultos, mas sim haver um diálogo entre professor e aluno, em que ambos sujeitos nas suas relações aprendam um com o outro.

Dado que a criança nasce inacabada, deve construir-se e só pode fazê-lo de “dentro”, a educação é produção de si próprio. Dado que a criança só pode construir-se apropriando-se de uma humanidade que lhe é exterior, essa produção exige a mediação do outro. A educação não é subjetivação de um ser que não seria sujeito; o sujeito está sempre aí. A educação não é socialização de um ser que não fosse já social: o mundo, e com ele e a sociedade e já está presente. (CHARLOT, 2000, p.54)

A partir dessa concepção pode-se refletir sobre como contribuir na formação de leitores, escritores e atores sociais por meio do exercício da docência.

Se pautar nas necessidades e direitos básicos das crianças na escola para desenvolver-se como ser humano em toda sua complexidade, entendendo a infância como condição social de ser criança, o sujeito do espaço educacional e centro do planejamento do mesmo.

Assim, a prática pedagógica é o conjunto de ações que permeiam a sala de aula, estas tanto por parte do professor quanto do aluno que está no processo de aprendizado. O que o professor pensa em propor de atividade a partir dos conhecimentos prévios dos alunos de sua classe, onde cada um tem sua especificidade, com uma só intenção de promover uma educação de qualidade a todos.

Apresento no próximo capítulo, considerações e informações sobre a pesquisa documental e bibliográfica realizada neste trabalho. Direcionando meu olhar nas leituras para a prática pedagógica na classe hospitalar, objetivo deste estudo.

4. OS TRABALHOS ACADÊMICOS - O QUE DIZEM SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os caminhos percorridos, como dito na introdução deste trabalho, para chegar às dissertações se deram de diferentes formas, porém sempre buscando produções acadêmicas que contemplassem a temática da classe hospitalar e prática pedagógica. Com base no artigo “*A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações*”, de Zaias e Paula (2010), localizei autores que poderiam me auxiliar na construção do trabalho e recorri programas de pós-graduação das universidades e faculdades brasileiras, que continham alguns dos trabalhos publicados, bem como ao Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas (CERELEPE)⁴ para localizar 19 trabalhos: tese (1), dissertações (13), artigos (4) e monografia (1).

A seguir trarei uma sistematização do levantamento bibliográfico realizado sobre as produções de trabalhos acadêmicos que contemplam a prática pedagógica. Busquei as produções acadêmicas pertinentes ao meu tema de pesquisa tendo como norte as seguintes categorias: práticas pedagógicas no hospital; papel e formação do pedagogo no hospital; a compreensão da escola regular sobre a escola no hospital; o currículo na escola nos hospitais.

No que segue, apresento uma síntese das obras lidas, destacando (negrito) o que dizem a respeito da prática pedagógica, tema deste trabalho de conclusão de curso.

4.1 Uma breve síntese dos trabalhos acadêmicos.

No artigo intitulado *A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado*, Barros (1999), realiza sua pesquisa no Hospital do Aparelho Locomotor — Hospital Sarah/Salvador, com foco na atenção escolarizante oferecida às crianças e adolescentes internados em sua enfermaria pediátrica, naquele contexto então denominada Enfermaria de Reabilitação Infantil.

⁴http://www.cerelepe.faced.ufba.br/index_pt.php. Acesso em julho de 2013.

Este artigo aponta algumas especificidades do nível de atenção da classe hospitalar, ressaltando características dos indivíduos que estão hospitalizados, chamando a atenção assim para uma prática adequada aos diferentes contextos colocados. **Não é possível diante da circulação dos pacientes dentro do hospital, ter disciplinas isoladas e por horários dentro da classe hospitalar.**

Essa sedimentação de conteúdos faz com que os alunos tenham que buscar algumas respostas “sozinhos” para que consigam dar conta das demandas de atividades desenvolvidas. Neste artigo em questão foi analisada a atuação pedagógica em um hospital de Salvador, sendo que as patologias existente no grupo de crianças acarretavam em alguma imobilidade motora. Deste modo as atividades devem ser adaptáveis a cada aluno para que todos consigam realizar as mesmas. Variáveis que devem ser equacionadas quando da delimitação da problemática. São estas, a saber:

- **Época em que se deu o afastamento da escola;**
- **Rendimento acadêmico prévio do aluno;**
- **Receptividade da escola quando do seu retorno.**

E, num segundo nível:

- **Tempo que permaneceu internado e fora da escola;**
- **Tempo disponibilizado durante esta internação para que ele se dedique aos estudos;**
- **Tipo de patologia que o acometeu e possíveis limitações então impostas a sua *performance*;**
- **Recorrência das internações ao longo do ano letivo e em sua vida acadêmica progressa.**

Ortiz e Munhoz (2006) no artigo, *Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar*, apresentam sua pesquisa feita dentro de um centro oncológico do HUSM (Hospital Universitário de Santa Maria). Onde observou as atividades pedagógicas desenvolvidas dentro da classe hospitalar. As autoras utilizam como eixo norteador de seu trabalho o autor Jean Piaget, que classificou o desenvolvimento da criança através de quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações

formais.

O desenvolvimento de atividades lúdicas está presente no artigo como algo que atrai as crianças, ainda mais na situação de estarem hospitalizadas. As intervenções/aulas aconteciam junto aos leitos de internação, na classe hospitalar ou salas diferenciadas disponibilizadas pelo hospital. A frequência dos alunos aos encontros era livre, não havendo obrigatoriedade, mas sua aquiescência. (ORTIZ e MUNHOZ, 2006, p. 74)

Durante o período de observações feito pelas pesquisadoras foram desenvolvidas **atividades com escrita e expressão oral, isso dentro de diferentes temáticas (letras, corpo humano, órgãos dos sentidos). Foram realizadas provas com as crianças, nestas provas algumas mostraram estar ainda no nível pré-silábico I, para sua idade segundo as etapas de desenvolvimento da escrita já deveria estar no nível II. Alguns estudantes apresentaram avanços em relação à escrita e outros ainda tinham muitas dificuldades.**

Neste processo de atividades as crianças realizavam desenhos, que foram depois avaliados pelas autoras do artigo. A avaliação dos desenhos foi realizada em três etapas: primeiro foi solicitado o desenho da família, após o de uma pessoa e de uma árvore e, por último, de uma casa.

A partir destas avaliações percebeu-se que os desenhos representavam ser afetuosas, mas algumas vezes carentes emocionalmente. Demonstrando seus medos e inquietações com as doenças. É salientado ainda pelas pesquisadoras que o professor que irá atuar na classe hospitalar tem, também, a responsabilidade de pensar sua ação orientada pelo processo de desenvolvimento das crianças que serão atendidas.

Freitas e Zardo (2007) no artigo *Educação em classes hospitalares: transformando ações e concepções à luz da teoria da complexidade* desenvolvem seu trabalho por meio da teoria da complexidade para melhor compreender a condição humana e, em consequência, impedir a estruturação de princípios fragmentadores no processo de desenvolvimento organizacional das instituições de saúde e educação. Apresenta como base as experiências pedagógicas vivenciadas em ambiente hospitalar a partir da realização de iniciação científica que destacavam o atendimento educacional à criança hospitalizada.

Este artigo faz uma contextualização sobre o que é classe hospitalar, a legislação sobre o tema e apresenta de maneira rápida seu processo histórico. Mas seu centro de discussão é a **complexidade humana onde o desenvolvimento (cognitivo, corporal, cultural, etc.) não se constrói só em cada indivíduo e sim nas ações coletivas, no sentimento de se sentir na espécie humana**. A autora traz essa discussão no sentido de mostrar que quando a criança/adolescente é hospitalizada o seu desenvolvimento dentro de uma sociedade é “interrompido”, desta forma a importância da classe hospitalar para a continuação e construção de conhecimentos considerando a condição humana dos sujeitos internados.

Paula, Gil e Marcon (2001), constroem o artigo *O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar*, composto de observações realizadas nas intervenções de acadêmicos do curso de pedagogia em hospitais de Ponta Grossa – PR. Com base em questionários aplicados a médicos, enfermeiros, pedagogos, crianças e demais funcionários do hospital onde a pesquisa fora, as autoras trazem no artigo alguns depoimentos sobre o que é significativo pedagogicamente dentro de um hospital.

O objetivo foi o de traçar de forma significativa o trabalho do pedagogo dentro do âmbito hospitalar. Fica evidente que a presença de um pedagogo e a existência de um espaço voltado às práticas educativas é essencial para a continuidade de formação dos sujeitos ali hospitalizados. Também sublinham que **um trabalho conjunto com toda a equipe do hospital (médicos, enfermeiros, pedagogos, etc..), trazem mais benefícios às crianças/adolescentes**.

Na entrevista com os professores foi relatado por eles algumas atividades realizadas na classe hospitalar:

Leitura, dramatizações, teatro de fantoches, brincadeiras, desenho, pintura, recorte e colagem, montagem, música, jogos educativos, jogos recreativos, projeção de filmes, festas comemorativas, e algumas atividades extras ofertadas por outros profissionais que não pertencem ao quadro de funcionários do hospital, como projetos pedagógicos, teatros, coral e brincadeiras diversas. (PAULA, GIL e MARCON, 2001, página 106).

De acordo com os depoimentos das professoras entrevistadas, o processo de aprendizagem é positivo no sentido da continuidade que se dá dentro

do ambiente hospitalar aos conteúdos, que há sim avanços na apropriação dos conteúdos por parte das crianças.

Com o objetivo de investigar a importância de um acompanhamento psicopedagógico dentro de hospital da rede estadual de Teresina – PI, Sousa (2005), elabora a dissertação *A escola hospitalar: um estudo sobre o acompanhamento Psicopedagógico e o desenvolvimento escolar de crianças Hospitalizadas por tempo prolongado*. O estudo foi feito com crianças e adolescentes internados por tempo prolongado. A pesquisa foi realizada por meio de observação participante, foram feitas atividades relacionadas ao psicomotor, afetivo e cognitivo dos sujeitos (de cinco crianças selecionadas); entrevistas com as crianças, seus familiares, profissionais do hospital e professores.

Através dos desenhos feitos pelas crianças foi possível perceber suas limitações quanto a conteúdos mais focados na matemática e ciências. Por isso, informa a autora, a importância do acompanhamento psicopedagógico na classe hospitalar vai muito além de propor atividades. As crianças internadas por longo período necessitam deste tempo e espaço educativo para sua formação social, cognitiva e psicomotora. Significados que até então estavam no seu cotidiano na escola e não pode ser excluído do seu processo de ser social em crescimento.

Esta pesquisa traz exemplos de práticas pedagógicas dentro de hospitais. Dentre os vários projetos realizados a autora destaca alguns:

O projeto Sala de Espera; que tem como objetivo a criação de um ambiente lúdico envolvendo as crianças que aguardam o atendimento médico na sala de espera. Já o Projeto Literatura Infantil, tem como objetivo minimizar os efeitos traumáticos da hospitalização, estimulando a criança a desenvolver o seu potencial imaginativo e criativo, bem como incentivar o gosto e o hábito para leitura. Observa-se que os projetos acima citados têm contribuído sensivelmente para a criação de um ambiente mais agradável e de certa forma humanizado, aliviando assim o estresse das crianças hospitalizadas. (SOUSA, 2010, página 89).

Nas observações de acompanhamento psicopedagógico nas classes hospitalares e após leituras acerca dos desenhos das crianças, Sousa (2010), buscou analisá-los, considerando os aspectos afetivos, psicomotores e cognitivos destes. **Nesta observação e avaliação dos desenhos alguns pontos podem ser destacados como: parte dos desenhos feitos pelas crianças eram de pessoas, casas e árvores, os quais elas consideram como influências significativas em**

suas vidas, mostrando aspectos afetivos da vida do aluno paciente hospitalizado.

A partir de uma abordagem qualitativa, que constituiu estudo de caso, onde a experiência referida pelo próprio sujeito fundamenta o conhecimento sobre os indivíduos, Lucon (2010), com sua dissertação *Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar*, buscou compreender o que acontece dentro de uma classe hospitalar da perspectiva do participante do estudo. Realizando entrevistas e coleta de dados como os pacientes (adolescentes) hospitalizados.

A partir da coleta de dados a autora destacou categorias que emergiram análise em seu trabalho a partir das entrevistas feitas com os pacientes. Categorias: professor não convencional; prática pedagógica mais lúdica- educativa do que escolar; o papel da classe hospitalar no resgate ao prazer de estudar; o papel da classe hospitalar na reafirmação da importância da escola regular em suas vidas. Sobre a prática pedagógica o que se destaca na escrita da autora, **são as situações de aprendizagem que fogem à rotina escolar, sem deixar de lado a interdisciplinaridade tão importante nos espaços educativos.** Inter-relação e integração entre os profissionais atuantes no hospital, com uma preocupação que vá além do físico e biológico, pensando assim na condição humana do paciente ali internado. Em busca de uma prática onde educação e saúde se encontrem não priorizando somente a escolaridade, mas sim o resgate de qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Não conseguimos pensar na prática pedagógica sem a figura do professor, desta forma Menezes (2004) na sua dissertação *A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do hospital de clínicas da UFPR* teve como principal objetivo discutir a formação do pedagogo para atuar na classe hospitalar. Vindo a explicitar as necessidades e limitações na formação do profissional de educação que irá atuar em uma classe hospitalar. A metodologia da pesquisa foi de cunho qualitativo, estudo de caso. Foi analisado relatório de atividades de quatro bolsistas e três voluntárias extensionistas que participaram do projeto de extensão da UFPR intitulado “A formação do leitor: a literatura infantil na Pedagogia Hospitalar”, parte integrante do relatório do referido projeto. O que se percebe na leitura desta

dissertação é **o desafio de construir práticas pedagógicas que atendam as diversidades, na especificidade. Que o trabalho com uma equipe multidisciplinar, visando a promoção e articulação de diferentes práticas é de grande valia para a formação das crianças e adolescentes hospitalizados. A construção de práticas educativas que garantam a universalização da educação no âmbito hospitalar.** Uma das várias possibilidades de proporcionar a educação é a prática da leitura dentro do ambiente hospitalar de forma prazerosa.

Dentro de conteúdos específicos é possível perceber a prática pedagógica de forma mais sistêmica, como é abordado no trabalho de Foggiatto (2006), intitulado *Ensino-aprendizagem de matemática em classe hospitalar: uma análise da relação didática a partir da noção de contrato didático*. Esta pesquisa foi feita a partir da noção de contrato didático (mais utilizado no cotidiano da escola regular) que diz respeito ao que rege o andamento de ensino-aprendizagem na relação entre professor e aluno, condizente a divisão de tarefas e expectativas colocadas na realização das mesmas. Também são abordadas três funções que fazem com que o contrato didático aconteça: criar ou ampliar espaços de diálogo; estabelecer um vínculo entre os costumes de aula e o professor; gerir um sistema de regras dentro de sala. O enfoque na disciplina de matemática, mostra algumas dificuldades na realização de algumas atividades feitas pelas crianças e adolescentes, contudo a autora enfatiza que as situações-problemas colocadas nos enunciados devem ser geradoras de questionamentos das mesmas. Possibilitando, desse modo, o caminho da aprendizagem, por meio da mediação do professor. **Neste trabalho o lúdico se faz presente, mostrando a importância do trabalho com jogos educativos no processo de aprendizagem da matemática.**

Outra autora aborda um conteúdo específico em sua dissertação *O ensino de ciências na classe hospitalar: Um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão*, Linheira (2006) traz ricas contribuições através da sua pesquisa realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com três grupos importantes do ambiente hospitalar: profissionais da saúde que lidam no dia a dia com crianças e adolescentes hospitalizados; acompanhantes e próprios alunos-pacientes.

Linheira (2006) destaca a rotina pedagógica levada a cabo no Hospital Infantil Joana de Gusmão evidenciando que o trabalho pedagógico já é pensado

antes mesmo do contato com os pacientes: **a professora consulta um sistema onde está disponível a lista dos pacientes, sendo eles em idade escolar (entre 7 e 14 anos) e, a partir disso é feita uma lista com estes alunos-pacientes. Nos quartos dos pacientes a abordagem ocorre de maneira sutil, onde primeiramente a professora se apresenta ao aluno e familiares, questionando a série que até então o aluno se encontra matriculado na escola regular. Algumas resistências por parte dos alunos para irem até outra sala onde ocorrem as aulas é comum, porém a professora deixa claro que o mesmo pode se retirar do espaço educativo no momento que desejar. Na sala de aula, o aluno paciente preenche uma ficha com seus dados pessoais, para posteriormente as apresentações em conversa serem feitas. Nesse movimento, a professora começa a traçar o perfil de sua turma.**

Contudo, especifica como é trabalhado o conteúdo de ciências e a importância do mesmo. Um exemplo foi o de um aluno como uma determinada doença que pediu para pesquisar junto com a professora o que era a sua doença. A professora o fez, porém imagens e frases muito fortes (para crianças) apareceram na tela do computador, fazendo com que a professora mudasse logo de endereço eletrônico. A professora se sentiu despreparada em lidar com tal situação, mas percebeu que temas relacionados às doenças se fariam presentes nas aulas de ciências.

Na descrição das entrevistas, os profissionais quando perguntados sobre a existência da classe hospitalar: apontam que é fundamental a continuidade dos estudos dentro do hospital, pelas relações estabelecidas, humaniza os atendimentos feitos dentro do hospital. E o pedagogo dentro deste ambiente se torna mais um aliado no processo de tratamento das crianças internadas, pois segundo um entrevistado a criança fala coisas para a professora que não fala para os demais profissionais.

É notável que para se pensar em práticas pedagógicas deve-se partir dos sujeitos envolvidos nas ações de conhecimento. Desta forma Covic (2003) com a dissertação *Atendimento pedagógico hospitalar: convalidando uma experiência e sugerindo ideias para a formação de educadores*, objetiva a exploração dos fatores objetivos e subjetivos de cada indivíduo, estando o pesquisador sempre em contato

com os sujeitos pesquisados para analisar os potenciais de aprendizagem das crianças, além das limitações acarretadas pela doença.

A autora apresenta em sua escrita que **repensar as ações pedagógicas em detrimento do ambiente hospitalar e das condições especiais dos alunos é essencial para o andamento do trabalho na classe hospitalar**. Covic discorre sobre a cultura escolar, mostrando que:

O professor deve entender como a cultura escolar recebe as mudanças propostas pelo meio e traduzi-las em forma de inovações pedagógicas que se incorporem as concepções e aos valores já existentes na instituição, ressignificando com a sua prática, alterada pela pesquisa, o conceito de cultura escolar. (Covic, 2003, p 94).

Tomasini (2008), no trabalho *Concepções de profissionais sobre as práticas educativas e pedagógicas no ambiente hospitalar* busca constatar a partir de depoimentos feitos através de questionários com profissionais do hospital, como os sujeitos investigados refletem e sistematizam o fazer pedagógico. Os depoimentos revelam que **trabalhar a promoção da saúde de forma interdisciplinar dentro do ambiente hospitalar traz mais benefícios aos alunos pacientes. A práxis alicerçada na diversidade de saberes e fazeres. Uma rede social constituída muito além de conhecimentos, com sentimentos e necessidades expressas pelos atores sociais**. Parceria entre profissionais da saúde e educação trazem bons resultados aos sujeitos que se voltam as ações. Ao analisar as entrevistas a autora observa que **quando perguntados sobre o que é prática pedagógica para alguns as respostas levam a teorias, enquanto que outros salientam que a prática pedagógica é o fazer cotidiano na sala de aula**.

Outro ponto importante é levar em conta a faixa etária das crianças hospitalizadas para ações de prática pedagógica, com isso a autora Gabardo (2002) escreve a dissertação *Classe Hospitalar: Aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital*, na qual realiza pesquisa com uma professora e 14 crianças na faixa etária de 6 a 12 anos, alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola regular.

Fatores relevantes relacionados á prática de intervenção pedagógica são apontados pela autora:

1) levar em conta o momento afetivo, clínico e social que a criança se encontra, antes de insistir na realização de alguma tarefa; 2) promover tarefas da escola, mas adequando-as à situação peculiar de cada criança; 3) investigar o repertório da criança para, a partir dele, possibilitar novas aprendizagens, não se restringindo às atividades propostas pela escola ou que constam em livros didáticos.(GABARDO, 2002, p8)

A ludicidade dentro do ambiente hospitalar é recorrente em algumas leituras feitas até aqui (SOUSA 2005; LUCON 2010; FOGGIATTO 2006). A monografia de Canuto (2010), *Pedagogia hospitalar: reflexões acerca da prática Pedagógica no HUM/UEM – Maringá* traz um estudo que foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em que foram confrontadas as ideias de teóricos e pesquisadores que discutem a temática, em termos de origem, desenvolvimento e aplicabilidade. **Esta autora destaca o lúdico em dois aspectos: primeiro como forma de comunicação, buscando por meio desta interagir com a criança fazendo com ela resgate memórias de suas brincadeiras e sensações vividas antes da entrada em um hospital. Segundo: desmistificação do espaço hospitalar, onde se tem uma visão de que não é possível haver trabalhos lúdicos que atraem as crianças.**

A elaboração de um currículo que contemple os aspectos citados até aqui é de fundamental importância na formação das crianças e jovens hospitalizados. E desvelar de que forma este currículo é elaborado foi o objetivo da dissertação *O currículo em uma classe hospitalar: Estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa casa de misericórdia do Pará*, de Olanda (2006), trazendo contribuições acerca desta temática no decorrer do trabalho. A pesquisa foi feita através de coleta de dados por meio de entrevista com as duas professoras e a coordenadora do Projeto de Ensino do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP), análise documental, tendo sido privilegiados os questionários sócios antropológicos realizados pelo NEP com os alunos-pacientes ou mães, fichas de atividades das docentes e o Projeto de Ensino.

A elaboração curricular feita no Pavilhão São José teve como base a experiência anteriormente obtida com as crianças em tratamento oncológico na Associação Voluntariado de Apoio à Oncologia (AVAO). A linha metodológica trabalhada neste espaço hospitalar é a de Paulo Freire. Que segundo Olanda:

Visa desenvolver a formação ético-política por meio de diálogos críticos e estímulo à convivência e a participação coletiva, utilizando temas geradores contextualizados na realidade do aluno através das artes e expressão corporal, passeios culturais, desenhos, pinturas, dinâmicas de socialização, teatro, contos e recontos, com um sentido pedagógico. (2006, p 83)

O planejamento pedagógico ocorre mensalmente, tendo como objetivo estimular os alunos pacientes a falar, desenhar, se expressar de diferentes formas a partir dos questionamentos diversos colocados pelas professoras. É feito um relatório semestral pelas professoras, o posteriormente é feita uma avaliação dos alunos pacientes, esta avaliação é processual. *Que utiliza os registros de atividades feitos pelas professoras, as discussões realizadas em reunião das professoras com a coordenação do projeto* (OLANDA, 2006, p. 85). A prática pedagógica realizada pelas professoras era complexa, segundo a autora, por o trabalho realizado ser em *uma classe multisseriada e hospitalar, que acarretava, incontestavelmente, várias limitações relativas ao espaço físico e ao tempo destinado às atividades educativas* (OLANDA, 2006, p. 87).

A pesquisadora durante as visitas feitas na classe hospitalar observou que durante as práticas pedagógicas em classe, **uma estratégia de ação utilizada pelas docentes era de separar as crianças de dois a quatro anos de idade em um lado da sala sob a responsabilidade de uma professora, enquanto a outra professora encaminhava o diálogo com as crianças na faixa etária entre 5 e 12 anos de idade.** A postura das professoras no processo educativo é respaldada nas concepções de Paulo Freire, são ações que tentam a interdisciplinaridade, por ser um currículo que vai se constituído na integração de diversos saberes, e não se delimita os conhecimentos em áreas ou disciplinas específicas. **Percebeu-se na leitura deste trabalho que a multiculturalidade é um dos pontos de partida das práticas pedagógicas voltadas aos alunos pacientes. Levando em conta o reconhecimento das diferenças, da individualidade de cada um.**

A ida a lócus por parte de alguns autores apresentou um pouco mais da realidade vivida dentro da classe hospitalar, salientando que do ponto de vista que lhe era necessário como pesquisador. Amaral (2001), com a dissertação *Saber e prática docente em classes hospitalares: um estudo no município do Rio de*

Janeiro realiza pesquisa com coleta de dados por meio de entrevista com nove professores que lecionavam em classes hospitalares de diferentes hospitais. Diário de campo a partir das observações das atividades cotidianas dos alunos pacientes. A análise de dados foi realizada resultante das observações do transcorrer das aulas, juntamente com o material coletado nas entrevistas com as docentes.

A prática pedagógica dentro do ambiente hospitalar, de acordo com a autora, **exige do professor uma maior flexibilidade, devido a constantes modificações tanto por parte dos pacientes que circulam pelo espaço, como diferentes patologias apresentadas pelos alunos pacientes.** Nesse sentido, os participantes da pesquisa apontaram que sempre **iniciam as atividades a partir de um tema gerador, porém sempre com o cuidado de adaptar as ações a faixa etária e nível de escolaridade das crianças.** Os professores ressaltam a **flexibilidade do planejamento, que não é algo estanque, justificando isto pela mobilidade dos alunos, realidade da classe hospitalar.**

Algumas professoras mostraram que tentam **realizar as atividades por faixas-etárias, já outras preferem atender a todos os alunos pacientes ao mesmo tempo.** A rotina relatada por uma professora mostra que se informar sobre os alunos antes de atendê-los é essencial. Segundo um relato é importante ir até onde a criança está, fazer um levantamento de quantas crianças tem para atendimento e se realmente querem participar da classe.

Para o preparo das atividades, **alguns conteúdos são trabalhados através de projetos. Para um melhor atendimento das crianças, as professoras tentavam separar as crianças em grupos de faixa etárias: de 4 a 6 anos em determinado horários, após este horário eram atendidas as crianças maiores até a 4ª série do ensino fundamental.** Outra professora apontou que prefere trabalhar com uma turma multisseriada por achar muito enriquecedor este processo para as crianças, onde os maiores poderiam ajudar os menores e vice-versa. **O planejamento das atividades depende muito da condição de saúde e do tempo que a crianças irá ficar internada no hospital.**

Há tentativas de um “intercâmbio” entre a classe hospitalar e escola regular. Onde a professora da classe hospitalar entre em contato com a escola, porém este contato nem sempre é bem sucedido, pois alunos da rede municipal

conseguem este acesso mais fácil com a escola, já o hospital por atender várias crianças de diferentes cidades nem sempre consegue contato com a escola regular de origem dos alunos pacientes. A problemática das doenças não é trabalhada nas discussões, o que é discutido em classe é a saúde. A rotina do hospital, horários (almoço, janta), prontuários são apontados como algumas dificuldades dentro do hospital para as professoras.

Algumas professoras indicam que é importante deixar claro o papel da escola dentro do hospital, que a classe hospitalar não é um espaço meramente recreativo, mas sim um aspecto a ser levado em conta na hora de realizar as atividades.

A função do professor, também nesse contexto, deve ficar bem clara. Ele não é recreador, nem contador de histórias, embora, em momentos oportunos, inclua tais atividades no planejamento pedagógico. Sua função e objetivo primordial é ensinar e dar continuidade ao processo de desenvolvimento intelectual, sócio-político, afetivo e psicomotor do aluno. (AMARAL, 2001, p 64)

O trabalho multidisciplinar é um dos pontos que mais aparece nos textos lidos, como na dissertação *As inter-relações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar*, de Calegari (2003). Um estudo de natureza teórica feita por meio de levantamento bibliográfico. Buscando responder indagações acerca da atuação do pedagogo dentro da classe hospitalar e de como esta contribui na formação das crianças e adolescentes.

O currículo dentro da classe hospitalar exige uma flexibilização maior por parte dos professores que atuam nesta área. Calegari (2003) enumera três áreas de atividade para se considerar na elaboração de um currículo.

1. **Área de Atividade Escolar: como muitas crianças que são hospitalizadas estão em idade escolar a ideia aqui é de dar continuidade as atividades escolares feitas na escola regular.**
2. **Área de Atividade Recreativa: se constitui de atividades que se propõem ao entretenimento no seu sentido mais profundo, mas sempre com fim educativo. Proporcionando alegria, distração, relaxamento das tensões, e fomentando o convívio amável e amistoso entre as crianças hospitalizadas. (CALEGARI, 2003, p. 77)**

3. **Área de Atividade de Orientação: esta área de atuação consiste em fazer companhia ao aluno paciente, escutá-lo, um momento de criar laços de afeto com o paciente.**

As relações entre escola e hospital são foco de estudo para Darela (2007), com sua dissertação intitulada *Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros*, procura compreender como a escola regular traduz o trabalho realizado pela Classe Hospitalar com os educandos que retornam a ela, após a hospitalização, tecendo um panorama que permite apreender as diferentes percepções dos educadores (diretores, professores, supervisores e orientadores pedagógicos) das escolas sobre o atendimento educacional que é realizado nos hospitais.

Foi constatado por essa autora em leituras que há uma variedade de práxis, que segundo Darela (2007):

Nos leva a crer que alguns dos fatores desencadeantes sejam a formação dos profissionais (até mesmo de áreas diferentes), a estrutura hospitalar, as políticas educacionais, quer em âmbito estadual ou municipal, entre outros. Isso leva os profissionais da educação que atuam no âmbito hospitalar, a correntes pedagógicas até mesmo distintas – cognitivas e lúdicas. (DARELA, 2007, p 46)

O que distingue estas práticas são as formas de atuação do pedagogo, que:

Mesmo tendo a mesma Proposta Curricular, a prática pedagógica nos hospitais do estado acaba diferenciando uma das outras pelas especificidades que apresentam, como por exemplo, a clientela atendida (em número de estudantes e séries), os espaços físicos (disponíveis ou não), a equipe pedagógica, a sistematização das aulas, e até mesmo a abordagem metodológica. Esta não é somente uma realidade no estado, mas em todo o país, até por não haver uma política clara desta modalidade de atendimento. (DARELA, 2007, p 23)

Uma corrente pedagógica cognitiva prioriza atividades escolares, onde se aborda os conteúdos do currículo formal. Já atividades recreativas priorizam o bem estar físico e emocional do aluno paciente. Ainda em suas leituras, Darela observou, também, que as pesquisas com a temática da classe hospitalar não trazem a melhor abordagem pedagógica para se trabalhar em uma classe hospitalar. A autora, em seu texto traz ainda o relato de como as professoras do Hospital foco da pesquisa (Hospital Infantil Joana de Gusmão – HIJG – Florianópolis, SC) trabalhavam o planejamento da prática pedagógica das

Classes Hospitalares em funcionamento no interior do Hospital, no período da pesquisa (2006)⁵. A autora discorre um pouco sobre como acontecem as reuniões dos profissionais da classe hospitalar:

A equipe de professoras, juntamente com a coordenadora, reúnem-se duas vezes ao mês para discutirem temas, elaborarem planos de trabalho, refletirem sobre suas práticas, reverem encaminhamentos, etc. Reuniões de planejamento também ocorrem mensalmente para a elaboração de projetos de ensino. Materiais impressos são organizados e confeccionados para o acervo de atividades montados em pastas por série e disciplina. (DARELA 2007, p 25.)

Os projetos educacionais são ressaltados na tese de Paula (2005), *Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar*. A autora realizou uma etno-pesquisa como recurso teórico metodológico. Análise de um projeto realizado em hospital de Salvador, esta pesquisa buscou entender como se desenvolvia a práxis pedagógica. Vários instrumentos foram utilizados na pesquisa, bem como: registros de campo por meio de observações, observações gravadas em vídeo, entrevistas com professores, assim como depoimentos de acompanhantes e familiares dos alunos pacientes. A autora deste trabalho realizou filmagens das aulas no segundo período da pesquisa. Estas aulas foram tanto da educação infantil, quanto do ensino fundamental, Paula ainda teve acesso às reuniões das professoras com demais funcionários do hospital, como fisioterapeutas e assistentes sociais. Mostrando-nos aqui a importância de um trabalho multidisciplinar, algo apontado em algumas pesquisas anteriormente listadas.

Neste trabalho foi observada a rotina de projetos feitos em um hospital de Salvador. A pesquisa foi realizada em anos distintos. **As professoras construíam os projetos de forma a abranger os diversos conteúdos do currículo formal de uma escola regular, este feito por meio de temas centrais a serem trabalhados durante cada semestre. Porém, foi observado que a forma de trabalhar com estes temas era bem diversificada o que “fugia” dos documentos**

⁵No período da coleta de dados para esta pesquisa, 2006, a equipe de professores da Classe Hospitalar do HIJG assim se distribuía: na educação infantil, uma professora no período matutino em sala de aula; nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma outra atendendo crianças individualmente ou em dupla (reforço escolar ou atividades que a escola encaminhava) no período matutino, e no vespertino, atendendo em sala; outra professora no atendimento às crianças nos leitos, sendo que mais uma professora atende às crianças com câncer na unidade e no ambulatório oncológico. Nas séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) as duas professoras atendem na sala de aula e nos leitos.

confeccionados pelas professoras. A classe hospitalar em questão funcionava em tempo integral, mas como outros fatores influenciam o atendimento as crianças (horários de medicamentos, resistência das crianças) não havia um horário específico de início e término das atividades escolares.

Meinem (2012), na sua dissertação *Conteúdos Subjetivos da docência e a classe hospitalar*, buscou primeiramente como metodologia de pesquisa autores de teses e dissertações que tiveram como tema a classe hospitalar, sobre os saberes necessários à docência nesse ambiente. Nesta interlocução, a autora identificou os saberes da formação humana – **emoções, amor, sensibilidade, afeto – como necessários para atuação do professor na classe hospitalar.** Partindo da identificação de tais saberes, a autora deu continuidade a sua pesquisa realizando entrevistas com estudantes do Curso de Pedagogia da UFSC, para saber se o curso trabalha os Conteúdos Subjetivos da Docência, evidenciados pelos autores como necessários na atuação em classe hospitalar.

Conforme evidenciado nas teses e dissertações lidas pela autora, **o cuidado, afeto, ação humanizadora e sensibilidade devem estar presentes na prática pedagógica do professor da classe hospitalar.** Ou seja, **um misto de emoções que agregam a formação do professor resultam na sua ação ao lidar com crianças e adolescentes hospitalizados.** Mas que na pesquisa de Meinem mostra que esta formação humanizadora não faz parte da grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

No quadro abaixo apresento uma síntese das categorias evidenciadas a partir da leitura e síntese das produções acadêmicas:

Categorias	Autores	N. de trabalhos
Ludicidade	Ortiz e Munhoz (2006); Foggiatto (2006); Canuto (2010); Darela (2007)	4
Formação crítica a partir de Paulo Freire	Olanda (2006)	1

Especificidades da criança ou adolescente	Barros (1999); Freitas e Zardo (2007); Covic (2003); Gabardo (2002); Amaral (2001); Linheira (2006).	6
Trabalho multidisciplinar e interdisciplinar	Gil, Paula, Marcon (2007); Sousa (2005); Lucon (2010); Menezes (2004); Tomasini (2008), Calegari (2003); Paula (2005)	7
Afetividade	Meinem (2012)	1

Nas leituras feitas, percebi que vários fatores são levados em conta para a construção de uma prática pedagógica dentro da classe hospitalar. A doença que acarreta a criança ou adolescente, sua idade, seu desenvolvimento psicomotor, sua escola de origem, família e vida social. Fatores que constituem o ser humano em sua totalidade. A partir deste movimento de conhecer os alunos pacientes, se inicia a constante busca em conquistá-los para participarem das atividades junto com os demais colegas e professora.

O papel do professor é fundamental na construção de um sujeito crítico socialmente, *é na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão de seu desejo casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar.* (FREIRE, 1997, p. 6).

Na classe hospitalar as necessidades formativas do professor vão muito além dos aprendizados acadêmicos. As emoções, amor, sensibilidade, afeto, são apresentadas por Meinem (2012), como saberes necessários para a atuação do professor neste ambiente que se difere da escola regular, mas que minimamente tenta através das ações do professor constituir um espaço de aprendizado tão importante quanto a escola. Fica evidente que a construção de um trabalho multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar, entre os profissionais (médico, enfermeiro, psicólogo, fisioterapeuta, pedagogo) que estão diretamente constituindo relação com as crianças e adolescentes é de grande valia no período de internação.

A interdisciplinaridade entre os conteúdos dentro do planejamento da classe hospitalar se torna um dos focos dos professores em muitos momentos, pois não há uma grade curricular formada, as crianças são das mais variadas idades, de

pronto é necessário a interlocução entre os mais variados conteúdos escolares, por diversos meios, como projetos, atividades impressas, brincadeiras, entre outros.

Outro ponto importante a ser ressaltado é uma das formas que podemos abordar os conteúdos dentro de sala de aula, o lúdico como uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades, pois a brincadeira está estreitamente ligada à criança. Enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem, trocam experiências, descobrindo o que está a sua volta. Tanto na educação infantil, quanto nos anos iniciais, as atividades com jogos e brincadeiras estiveram presentes na dinâmica do cotidiano da classe hospitalar, pois ampliam e enriquecem os conhecimentos das crianças. Partindo do interesse do lúdico, o educador pode dirigir e mediar às atividades fazendo com que a prática escolar e a alfabetização se encaminhem de forma prazerosa e o educador neste processo deve reconhecer-se como agente da construção do conhecimento.

Como enfatiza Darela (2007), que as pesquisas com a temática da classe hospitalar não trazem a melhor abordagem pedagógica para se trabalhar em uma classe hospitalar. A convergência entre prática cognitiva e recreativa nas ações do professor dá um maior significado ao processo de aprendizagem dos alunos, uma corrente pedagógica cognitiva prioriza atividades escolares, onde se aborda os conteúdos do currículo formal, já atividades recreativas priorizam o bem estar físico e emocional do aluno paciente proporcionando melhoras também em seu quadro clínico.

Ao apresentar uma sistematização das categorias evidenciadas a partir da leitura e síntese das produções acadêmicas (exposta em quadro), me aproximo da práxis destacando alguns aspectos do que constitui o trabalho pedagógico hospitalar. Dentre as categorias que se destacaram no decorrer das leituras foram: ludicidade, formação crítica a partir de Paulo Freire, especificidades da criança ou adolescente, trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, cognitivo e lúdico na formação curricular e a afetividade.

Tais categorias que neste momento não fiz uma análise mais completa, em função do tipo de pesquisa realizada, afinal este trabalho se caracteriza em uma monografia, o que de certa maneira limita (em função do tempo para construção), minha escrita em apenas apresentar as categorias a partir das produções acadêmicas. Para mim, fica evidente a importância em ampliar esta discussão acerca das práticas pedagógicas na classe hospitalar, por acreditar que neste

espaço é possível construção de conhecimento e de sujeitos críticos, assim como na escola regular, porém sempre tomando como princípio antes de qualquer ação, as especificidades de cada lugar e sujeitos que participam de determinado espaço educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, ficou, para mim, evidente a importância da classe hospitalar para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança internada. Faz-se necessário que o ambiente hospitalar seja ressignificado e possibilite o desenvolvimento da criança para que ela possa compreender o contexto que está vivenciando. Mas de que forma percebo isso ao final deste trabalho?

Ao traçar meus objetivos para esta pesquisa, me deparei questões que me nortearam na metodologia utilizada neste trabalho. Primeiramente, a escolha por uma pesquisa bibliográfica e documental foi a mais prudente para o curto período de construção do trabalho que me cabia, principalmente se tratando de uma monografia, configurando o trabalho final do curso de graduação.

Em um primeiro momento busquei apresentar ao leitor como que aconteciam as classes hospitalares, traçando uma rede de informações mais ligadas a legislação, o direito de toda criança ter acesso a educação, mesmo estando hospitalizada, de forma a apontar que necessidades fizeram com que se criasse a classe hospitalar garantindo a continuidade de educação escolar, após a interrupção da frequência na escola de ensino regular.

As perguntas que lancei no início deste trabalho me impulsionaram a buscar com afinco as respostas, mas como tudo na vida, estas não são fáceis de ser alcançadas. Porém, minimamente pude compreender e entender a práxis pedagógica na classe hospitalar. Meu objetivo geral era o de identificar como se constrói a uma prática pedagógica dentro da classe hospitalar, levando em conta as peculiaridades existentes neste espaço educacional que se difere de uma escola regular. Posso afirmar que uma prática pedagógica é construída no dia a dia, na relação professor aluno, no que o professor tem a contribuir a partir do que conhece do seu aluno, nas ações que vão se construindo no decorrer das aulas. Mas que ações são essas?

Primeiro o que antecede qualquer ação é um planejamento que se tece pela observação do professor nos primeiros contatos com seus alunos. Pensar um planejamento para atuação em determinada turma sem antes conhecê-los, certamente não irá trazer efeitos benéficos para ambas as partes envolvidas no trabalho pedagógico. Se tratando de uma classe hospitalar especificamente, pode

compreender que conhecer o aluno paciente, suas especificidades cognitivas, motoras e afetivas, se tornam instrumentos fundamentais de base na construção de ações que contemplem todo o seu ser.

Um dos meus objetivos específicos era o de identificar como se constrói a uma prática pedagógica dentro da classe hospitalar, levando em conta as peculiaridades existentes neste espaço educacional que se difere de uma escola regular. Acredito que tenha parcialmente respondido a esta questão, pois no decorrer de meu trabalho trouxe de maneira sintetizada exemplos que mostravam um pouco do cotidiano na classe hospitalar. Não há só um conceito sobre prática pedagógica regendo as classes hospitalares, desta forma, repito mais uma vez, vai de encontro com as peculiaridades de cada espaço educativo, não cabendo aqui destacar ou exaltar somente um conceito.

De maneira geral, creio que consegui alcançar meus objetivos elencados para construção deste trabalho de conclusão de curso. A meu ver, esta pesquisa pode ser ainda mais ampliada. De modo que, pesquisar as categorias que listei a partir das minhas leituras sobre classe hospitalar, analisando o porquê cada uma tem sua importância dentro do ambiente educacional hospitalar.

6. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Daniela Patti do. Saber e prática docente em classes hospitalares: um estudo no município do Rio de Janeiro. / Daniela Patti do Amaral. -Rio de Janeiro: UNESA, 2001. Universidade Estácio de Sá. Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2001.
- BARROS, A. S. A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar à inclusão desse alunado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, set/nov.1999.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE n. 2, de 11/09/01. Diário Oficial da União n.º 177, Seção 1 E, de 14/09/01: 39-40. Brasília: Imprensa Oficial, 1991.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n.º 8069/90. São Paulo: Cortez, 1990. 181p.
- CALEGARI. Aparecida Meire. As inter-relações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar. Universidade Estadual de Maringá. MARINGÁ; 2003.
- CANUTO. Fernanda Cristina. Pedagogia hospitalar: reflexões acerca da prática Pedagógica no HUM / UEM – Maringá. Universidade Estadual De Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras E Artes. Departamento Teoria e Prática da Educação. MARINGÁ, 2010.
- CHARLOT, Bernard. O "filho do homem": obrigado a aprender para ser (uma perspectiva antropológica). In: CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COVIC. A. N. Atendimento pedagógico hospitalar: convalidando uma experiência e sugerindo ideias para a formação de educadores. São Paulo: PCU/SP, Dissertação de Mestrado. 2003, 166p.
- DARELA. Maristela Silva. Classe hospitalar e escola regular: tecendo encontros. Programa de Pós Graduação em educação. Centro de ciências da educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007
- FOGGIATTO. Joceli Aparecida Anaczewski. Ensino aprendizagem de matemática em classe hospitalar: uma análise da relação didática a partir da noção de contrato didático. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Físicas e Matemáticas. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, 2006.
- FONSECA, E.S. A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.
- FONSECA, E.S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. MEC/INEP. Serie Documental: Textos para Discussão. 25p. 1999.
- FREIRE. Madalena. O sentido dramático do ensinar. In.: Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II. 1997.
- GABARDO. Andréia Ayres. Classe Hospitalar: Aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **Lei nº 4.191 de 2004**.
- LINHEIRA. Caroline Zabendzala. O ensino de ciências na classe hospitalar: Um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão, Florianópolis/SC. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT), da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
- LUCON. Bressaglia Cristina. *Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar*. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pesquisa Pós-Graduação em Educação. Salvador, 2010.
- MARCON Andressa; *etal*. O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 4(1): 103-114 2001.

MUNHOZ, Maria Alcione; ORTIZ, Leodi Conceição. *Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar*. Educação. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 65 – 83, Jan./Abr. 2006

MEINEM. Carina Vizzotto. Conteúdos Subjetivos da Docência e a Classe Hospitalar. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2012

MENEZES. Cinthya Vernizi Adachi de. A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do hospital de clínicas da UFPR. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2004.

OLANDA. Osterlina Fátima Jucá. O currículo em uma classe hospitalar: Estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa casa de misericórdia do Pará. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

OSTETTO, L.E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). In: **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. Campinas-SP: Papirus, 2000, p. 175-200.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis. 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/320>. Acesso em: 24 de setembro de 2013.

PAULA. Ercília Maria de Angeli Teixeira de. Educação, diversidade e esperança: a práxis pedagógica no contexto da escola hospitalar / Ercília Maria de Angeli Teixeira de Paula. – 2005 299 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. 2005.

SOUSA, de Francisca de Sousa. A escola hospitalar: um estudo sobre o acompanhamento Psicopedagógico e o desenvolvimento escolar de crianças Hospitalizadas por tempo prolongado. Universidade Federal do Piauí. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curso de Mestrado em Educação. Teresina, 2005.

TOMASINI. Ricardo. Concepções de profissionais sobre as práticas educativas e pedagógicas no ambiente hospitalar. Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2008.

TRIVIÑOS, N. S. **Introdução a pesquisa em ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. **Capítulo 04:** Alguns temas no desenvolvimento da pesquisa. Introdução no Projeto de Pesquisa.

ZARDO, S. P.; FREITAS, S. N. Educação em classes hospitalares: transformando ações e concepções à luz da teoria da complexidade. *Educar, Curitiba, n. 30, p. 185-196, 2007. Editora UFPR.*